

Município: **Ipaporanga** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Cyria Mayrellys Lima**

Expressão Cultural selecionada: **Rede de descanso**

### **Rede de Descanso**

A rede de descanso (ou rede dormir) é um utensílio doméstico de origem indígena, que originalmente era feita com Cipó e Lianas, chamadas de *hamaka*. O primeiro registro de seu uso foi feito por Pero Vaz de Caminha em 27 de abril de 1500 descrevendo uma casa indígena.

Consiste numa espécie de tecido com alças. O tecido pode ser brim, com ramais, os quais se atam nas extremidades de suas argolas e ficam como uma funda. Da sua casa do rico a do pobre ela está presente, nos alpendres ou nas latadas, em viagens é também muito utilizada.

Durante o Brasil Colônia era muito utilizada para dormir, enterrar os mortos no meio rural e como meio de transporte, onde os escravos carregavam os colonos em passeios indígenas. Teve grande importância na sociedade brasileira dos primeiros anos do descobrimento e durante toda a época colonial. Com a vinda dos portugueses, as mulheres dos colonos adaptaram a técnica indígena às suas varandas, passando a fazer as redes em algodão (tecido mais compacto), enfeitadas com franjas. Hoje em dia, as redes são fabricadas de diversas formas e materiais, desde as mais tradicionais de fio, tecidas em “batelão” (tear) mecânico ou elétrico, até as feitas a partir de tecido ou de materiais sintéticos como nylon e outros materiais. Na região nordeste do Brasil, a rede ainda é muito utilizada para descanso em casas de praias (casa de veraneio).

Em Ipaporanga não é menor o gosto de se deliciar com o balanço de uma boa rede e quem quer qualidade já sabe onde procurar. Esta arte já faz parte do cotidiano de uma senhora que se dedica na criação de redes, sendo estas das mais variadas cores e tamanhos. Chama-se Francisca Felício de Melo, a Dona Francisquinha Anjo, de 70 anos de idade.

“Aprendi a fazer as redes com a minha mãe e minha avó que trabalhavam com redes e isso me inspirou a seguir a mesma profissão. Isso é uma tradição e eu me interto trabalhando”.

Nona Francisquinha segue as seguintes etapas para fazer as redes: “faz-se os punhos no carretel e passa a mamucada no pente, aí emenda no tecido que tem como medida padrão de três metros. Com os novelos de linha faz a varanda e então fica pronto. O material que utilizo é: as agulhas, tesoura, a linha, o pente, o carretel e tecido. Com a minha atividade produzo redes, e com isso ajudo nas despesas de casa e ainda faço como um passatempo.”.

Assim, o fruto do trabalho de Dona Fransquinha vai se espalhando e quem as usa se delicia com o prazer de deitar-se em uma boa rede.